

CHAMADA PARA DOSSIÊ TEMÁTICO VOLUME 4 NÚMERO 14

**PARTICIPAÇÃO POLÍTICA LGBTI+ NO BRASIL: PASSADO, PRESENTE E
PROJETOS DE FUTURO**

As primeiras organizações políticas do que chamamos atualmente de Movimento LGBTI+ tiveram início no Brasil em meio ao período conhecido como abertura política, ainda durante a ditadura civil-militar. De 1978 até hoje, essa forma de ação coletiva passou por uma série de transformações, muitas delas em resposta às mudanças no contexto político brasileiro nacional, bem como em contextos regionais e locais.

Esse dossiê pretende estabelecer um ambiente de interlocução e reflexão crítica sobre a cidadania LGBTI+ com foco nas complexas interfaces entre a sociedade civil, o Estado, bem como outros modos de fazer política que extrapolam essas relações. Como o próprio título indica, o dossiê acolhe uma variedade de trabalhos, sob diferentes abordagens teóricas e metodológicas, incluindo trabalhos históricos, que tenham como objeto de estudo dinâmicas institucionais, extra-institucionais, não-institucionais e a interação entre elas na busca pela efetivação, ampliação e/ou manutenção de direitos, além de diferentes formas de combate à LGBTIfobia, que extrapolam a esfera formal do direito e as interlocuções com o Estado. Por **dinâmicas institucionais**, compreendemos distintos processos desenvolvidos no seio das instituições democráticas, tais como nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário em âmbito municipal, estadual e federal; por **dinâmicas extra-institucionais**, nos referimos à sociedade civil e sua heterogênea organização e ação coletiva visando a transformação ou perturbação de ordens assimétricas, opressoras e violentas; por **dinâmicas não-institucionais**, compreendemos todas aquelas formas de atuação ativista que têm sido pouco trabalhadas pelos estudos de movimentos sociais, como os artivismos e as intervenções artístico-culturais de cunho político, as relações entre “distintos” movimentos sociais, além de formas de fazer política que contestam ou repensam os modelos políticos de interação entre o que tem sido chamado de “sociedade civil” e “Estado”; a interação entre elas é entendida aqui como os diversos modos pelos quais esses distintos modos de fazer política podem se intersectar e se relacionar no dia-a-dia da atuação ativista.

Em outras palavras, o dossiê tem interesse em pesquisas sobre políticas públicas, participação social, movimentos sociais, protestos, partidos políticos, representação política, candidaturas, eleições, conselhos, conferências, comitês, audiências públicas, processos legislativos, oposição e reação, decisões judiciais, trajetórias individuais, projetos políticos, gestão social, ativismo, ativismo cultural, relações entre ativismos, internet e política e outras formas de atuação para além do que é convencionalmente compreendido como político em meio aos estudos em ações coletivas. O dossiê pretende acolher trabalhos das Ciências Sociais, bem como de outras disciplinas da grande área das Ciências Humanas, desde que atinentes à população LGBTI+ e ao tortuoso processo de construção democrática brasileira. Trabalhos críticos a modelos de análises vigentes e debates consolidados nos estudos de movimentos sociais, bem como aqueles que analisam distintos níveis de atuação e/ou que criticam grandes narrativas já estabelecidas na literatura sobre Movimento LGBTI+ serão bem-vindos.

Coordenadores(as):

Vinícius Zanoli - Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Pós-Doutorando no Instituto de Estudos Latinoamericanos / Universidade Livre de Berlim.

Cleyton Feitosa - Doutorando em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB).

Silvia Aguião – Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas (Unicamp). Pesquisadora do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/UERJ) e do AFRO - Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial (AFRO/CEBRAP).

Prazo de envio: 05 de abril de 2021.

Previsão para publicação: 31 de junho de 2021.

